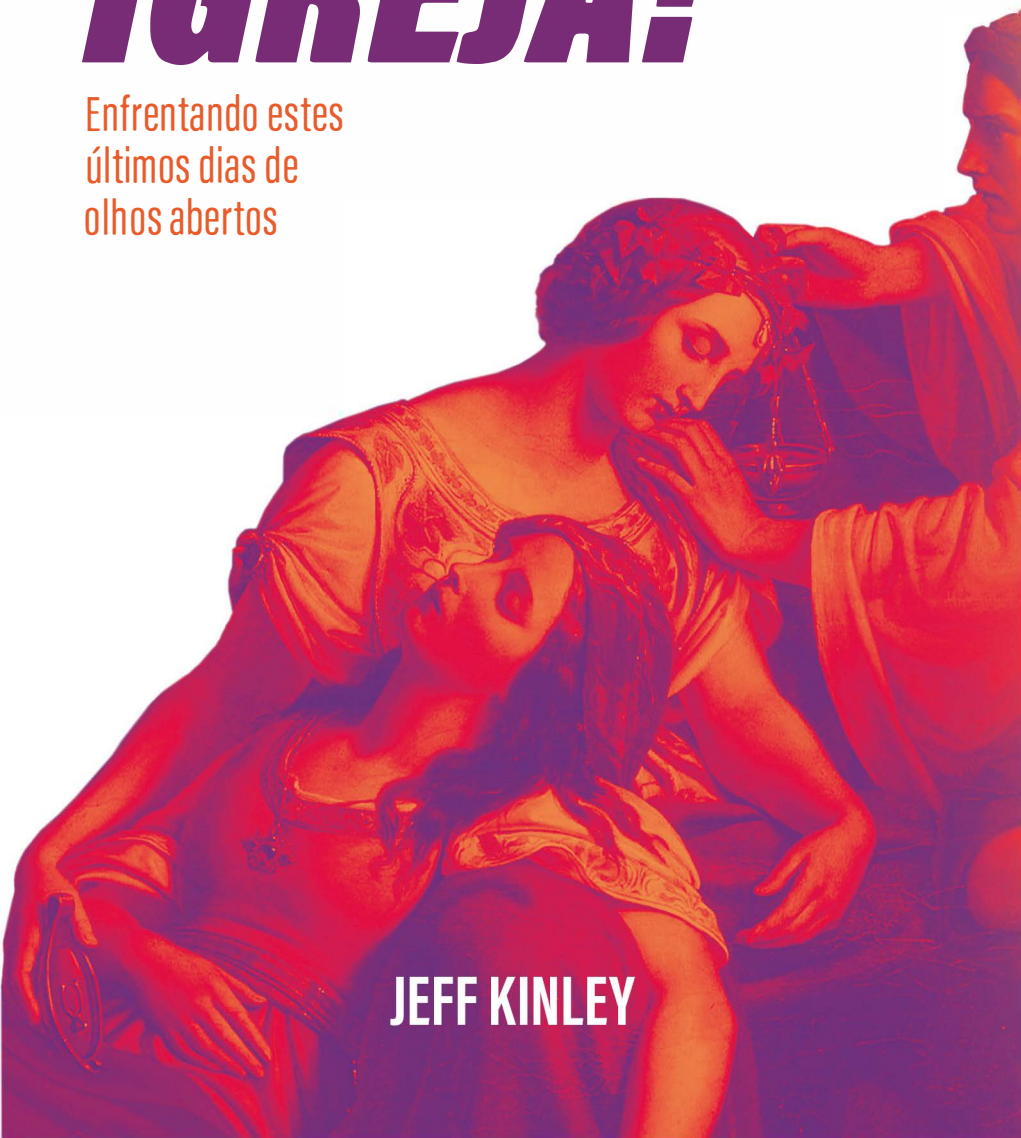
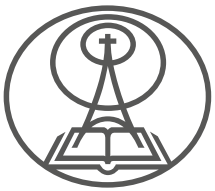
DESPERTE, IGREJA!

Enfrentando estes últimos dias de olhos abertos



JEFF KINLEY



ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

DESPERTE, IGREJA!

Enfrentando estes
últimos dias de
olhos abertos

Tradução
Débora Steiger

1ª Edição
2022

chamada

Wake the Bride
Copyright © 2015 Jeff Kinley
Published by Harvest House Publishers
Eugene, Oregon 97408
www.harvesthousepublishers.com

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.
Copyright © 2022 por Chamada
1ª Edição – Setembro/2022
É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*
Tradução: *Débora Steiger*
Revisão: *Josemar de Souza Pinto*
Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Usado com permissão. www. sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai
CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3241-5050
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

K55 Kinley, Jeff.
Desperte, Igreja! : enfrentando estes últimos dias de olhos abertos / Jeff Kinley ; tradução Débora Steiger. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2022.
280 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-89505-24-2

1. Bíblia. N.T. Apocalipse - Comentários. 2. Bíblia. N.T. Apocalipse - Crítica, interpretação, etc. 3. Bíblia - Profecias - Fim do mundo. 4. Escatologia. I. Steiger, Débora. II. Título.

CDD22: 228.06

A todos aqueles que vestem linho finíssimo.
"Bem-aventurado aquele que vigia..."
(Ap 16.15)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

Capítulo 1
VIRÁ UM DIA 11

Capítulo 2
O "NOVO" JESUS 27

Capítulo 3
VESTIDO DE CASAMENTO 51

Capítulo 4
O FUNDAMENTO DO ARREBATAMENTO 73

Capítulo 5
EIS O NOIVO! 87

Capítulo 6
OURO, PRATA E BRONZE 111

Capítulo 7
ENQUANTO ISSO, NO CÉU... UM TRONO 139

Capítulo 8
REBELDES E A IRA 163

Capítulo 9
A CELEBRIDADE DE SATANÁS 189

Capítulo 10
O RETORNO! 213

Capítulo 11
O CÉU É REAL, MAS VOCÊ NÃO ESTEVE LÁ... AINDA 233

Capítulo 12
A BELA DESPERTA 259

INTRODUÇÃO

O poeta francês Paul Valéry, ao descrever o pessimismo que brotava da Europa após a Primeira Guerra Mundial, escreveu: "O futuro, assim como as demais coisas, não é o que costumava ser".

Cem anos depois, suas palavras têm um novo significado. O futuro nunca foi tão incerto. Nunca tão desconhecido. Nunca tão volátil. E ainda assim, apesar dessa ambiguidade, continuamos fascinados com o futuro, focados em descobrir como o mundo será *então*... no "pós-agora". Há uma curiosidade natural quanto ao que acontecerá a essa bola terrestre em que habitamos. Mas por quê? Por que o futuro (e, mais importante, a questão do fim dos tempos) é tão interessante? Por que isso prende a nossa atenção? Por que ficamos paralisados quando deparamos com alguma série de TV, filme ou livro de sucesso sobre o assunto?

Eu suspeito que isso tenha um pouco a ver com a nossa curiosidade humana inerente. Somos programados para *conhecer*. E o futuro, por definição, é *desconhecido*. Nós não gostamos disso, por isso buscamos satisfazer essa curiosidade criando cenários fantásticos realistas, satisfazendo temporariamente a nossa imaginação. Hollywood soube aproveitar de forma inteligente essa curiosidade, ao criar produções futurísticas épicas. Embora sejam pura conjectura, esses filmes exploram a psique humana, acalmando de forma passageira

o nosso anseio de saber como será o futuro. São esses cenários imaginários do apocalipse ou pós-apocalipse que nos atraem (e nossos cartões de débito) às bilheterias dos cinemas.

Contudo, diferentemente de livros de ficção e filmes de fantasia, as profecias das Escrituras não são retratos ou predições de coisas que *podem* acontecer. Em vez disso, são visualizações prévias de eventos que o próprio Jesus declarou que "em breve devem acontecer" (Ap 1.1). Entradas para os bastidores das próximas atrações. Se a Bíblia é verdadeira e pode ser entendida literalmente, então os eventos previstos em Apocalipse são verdades proféticas que a nossa geração deve conhecer e às quais deve responder.

Se estamos realmente nos aproximando com rapidez do fim dos tempos, poderia Jesus, no tempo presente, estar preparando sua noiva para esse momento?

É provável que você seja uma dessas almas curiosas que não está satisfeita em ser deixada no escuro, imaginando, conjecturando, ansiando. Você tem fome de alguma confiança concreta quanto aos últimos dias do planeta Terra e o retorno de Jesus Cristo.

Este livro ajudará a satisfazer essa fome. Ele preenche aquele vazio onde reside a sua curiosidade voyeurista, substituindo-a com conhecimento e verdade. Ele não responderá a todos os detalhes triviais sobre o fim dos tempos, mas o que você verá e aprenderá sobre o futuro será o suficiente para transformá-lo *agora*. Ao navegar por estas páginas, você experimentará uma colisão frontal com a história... de forma adiantada. Uma prévia do futuro. É o maior drama da vida real já visto, só que não é encenado.

Isso é pra valer.

E tudo, cada pormenor, irá realmente acontecer.

Saber, porém, sobre o fim dos tempos faz mais do que apenas satisfazer o seu desejo por profecia. Essas verdades fortalecerão a sua fé na exatidão das Escrituras. Sua confiança na Bíblia crescerá, dando-lhe uma firme convicção a respeito do seu Livro amado.

Essas realidades dos tempos do fim também revelarão os planos e propósitos sábios de Deus. Embora seus julgamentos estejam frequentemente além do nosso entendimento e seus caminhos sejam mais profundos do que nossa mente possa compreender, ainda há muito que podemos conhecer e digerir (Rm 11.33-36). Você verá a visão de Deus das coisas que estão por vir, obtendo por meio dos olhos dele uma perspectiva mais clara sobre a humanidade, a igreja e a sua própria vida. Você também poderá enxergar e interpretar as notícias mundiais através de lentes totalmente novas.

A profecia nos diz o que irá acontecer antes que aconteça. Algumas pessoas na longa história de Deus tiveram o privilégio de ver profecias se cumprindo durante sua vida, enquanto outras tiveram de crer pela fé que certas coisas aconteceriam algum dia. Outros até mesmo sofreram por essas crenças e foram considerados tolos por acreditarem no que muitos rotulavam como fantasias ridículas.

Não é mesmo, Noé?

Conhecer as profecias de Apocalipse nos guardará contra mentiras, meias verdades, ideias malucas e rumores escatológicos. Sem dúvida, nosso adversário procuraria nos enganar e nos fazer perseguir ondas e tendências que nos levam

a acreditar em coisas que não estão nas Escrituras. Portanto, precisamos nos ater ao roteiro, impedindo que sejamos presas de teorias falsas ou imaginadas sobre o futuro.

Essas profecias também nos dão grande conforto e paz em tempos de incerteza. Saber que o próprio Deus está orquestrando a história traz calma em meio à tempestade global que se forma.

Talvez o melhor de tudo é que a profecia também nos inspira em direção a um tipo diferente de vida. Não um em que vestimos pijamas e subimos a montanha mais próxima para esperar a volta de Jesus, mas um que nos motiva em direção à pureza pessoal e à preparação para aquele que prometeu voltar para nós (Jo 14.1-3).

Não se engane: Apocalipse foi escrito para ser lido *e* obedecido. Assim como Salmos, Filipenses e os evangelhos. Embora grande parte do livro seja profética, não obstante essas profecias carregam uma mensagem para nós no presente. Apocalipse foi escrito *à* igreja e *para a* igreja. E, se você crê em Jesus, você está incluído nisso.

Enquanto você lê, espere desenvolver não apenas uma preocupação profunda pelo seu mundo e seus amigos, mas também uma empolgação nova pela sua vida. Assim como aqueles cristãos originais do primeiro século, você começará a viver com um senso de urgência e expectativa, permeado com uma dose massiva de esperança. Assim como o idoso apóstolo João, você poderá se ver exclamando: "Amém! Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20).

No entanto, para que a noiva de Jesus experimente isso, ela precisa primeiro despertar.

Capítulo 1

VIRÁ UM DIA

Um dia. E o mundo nunca mais é o mesmo.

O Dia D.

Nove de novembro de 1989.

Onze de setembro de 2001.

Dias como esses marcam gerações, moldando os destinos de nações. Eles impactam a cultura global e, assim como aquelas crateras de bombas do Dia D, ainda visíveis ao longo da costa da Normandia, transformam a paisagem, tornando-se lembranças permanentes da diferença colossal que um dia pode fazer.

Contudo, de acordo com a Bíblia, há dias vindouros mais importantes do que o Dia D. Datas e tempos no calendário celestial que estão predefinidos de forma indelével. Momentos por vir nos quais tudo – e quero dizer *tudo* mesmo – mudará.

Ocasionalmente, mencionamos esses tempos na igreja. Os eventos proféticos têm um espaço na nossa experiência cristã. Mas as profecias bíblicas podem muitas vezes parecer sazonais, guardadas no mesmo armário da igreja onde deixamos a manjedoura do Natal e a grande cruz que usa-

mos para o teatro de Páscoa. De forma muito semelhante a essas datas comemorativas, as coisas futuras das Escrituras podem se tornar quase algo fora do comum ou, por vezes, até mesmo banal. Refletimos sobre o nascimento, morte e ressurreição de Jesus com um foco contemplativo e grande significado, e com razão. Esses eventos nos impactam, não apenas por causa de sua certeza histórica, mas também porque esses eventos do passado foram designados para influenciar nossa vida aqui e agora.

O que muitas vezes se torna difícil, porém, é aplicar essa mesma importância a eventos que ainda não aconteceram. Como não podemos marcar a data das predições das Escrituras como fazemos com o Natal e a Páscoa, o cristão tem dificuldade em aceitá-las. Falamos sobre os "sinais dos tempos" e usamos palavras como *arrebatamento*, *tribulação* e *últimos dias*, mas muito facilmente as relegamos ao arquivo mental marcado como "Complicado", "Misterioso demais" ou "Isso está fora da minha alçada espiritual". Embora possamos professar crer em seu cumprimento certo e eventual, não conseguimos entender a sua relevância para a nossa vida hoje, pois eles parecem tão nebulosos e distantes.

Contudo, é precisamente aí que podemos perder o plano e o propósito de Deus para a profecia. As realidades futuras da profecia têm como alvo impactar-nos no tempo presente. Sempre foi assim. As profecias messiânicas proferidas séculos antes do nascimento de Cristo davam esperança, ajudando os crentes a se prepararem e viverem à luz dessa

realidade vindoura.[1] Ignorar ou tratar de forma leviana os eventos futuros de Deus nos leva a um espírito de complacência, sonolência e despreparo. Mas Deus quer que seu povo esteja acordado... e preparado.

Ezequiel foi designado como um vigia espiritual, o qual, ao ver um perigo se aproximando, deveria tocar a trombeta, alertando Israel (Ez 33.1-7). Jesus exortou seus seguidores a adotarem a mesma atitude. Ao descrever os eventos do fim dos tempos aos seus discípulos em Marcos 13, o Senhor repetidamente os insta: "tenham cuidado" (v. 5), "estejam de sobreaviso" (v. 9,23), "estejam de sobreaviso e vigiem" (v. 33), "vigiem" (v. 35), "para que, vindo [o dono da casa] inesperadamente, não encontre vocês dormindo" (v. 36). Ele conclui: "O que, porém, digo a vocês, digo a todos: vigiem!" (v. 37).

Apenas alguns dias depois, Cristo os levaria ao jardim do Getsêmani, onde, ao retornar de um tempo de oração, ele os encontra dormindo profundamente. A reação de Jesus nesse momento importante de sua vida foi tudo, menos cordial.

> *"'Simão, você está **dormindo**? Não conseguiu **vigiar** nem uma hora? **Vigiem** e orem, para que não caiam em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.' Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras. E voltando, achou-os outra vez **dormindo**, porque os olhos deles estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. E, quando voltou pela terceira vez, Jesus lhes disse: 'Vocês **ainda***

1 Por exemplo, a profecia de Isaías (cap. 53) a respeito da obra redentora do futuro Messias sofredor ocorreu durante um tempo de anemia espiritual e apostasia.

> ***estão dormindo*** *e* ***descansando****! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.* ***Levantem-se****, vamos embora! Eis que o traidor se aproxima'."* (Mc 14.37-42)

O coração dos discípulos pode ter sido sincero, mas eles não tinham resistência o suficiente para permanecer acordados. Seus olhos estavam pesados. Eles estavam lentos. Letárgicos. Faltava-lhes vigilância. Além disso, eles também não "entendiam", tendo falhado em captar a importância histórica do momento. Eles não tinham ideia de quão abalador seria o dia seguinte. Mesmo depois de cerca de três anos com Jesus, eles ainda não conseguiam compreender quão crítico aquele evento do futuro próximo seria para eles... e para toda a humanidade.

Isso nos leva a imaginar quanto eles realmente tinham escutado do que Jesus dizia durante todo aquele tempo.

Nós estamos escutando?

No dia anterior, durante a última semana de sua vida, Jesus tinha reunido seus discípulos em uma colina de Jerusalém chamada monte das Oliveiras. Ali eles lhe perguntaram a respeito de seu reino vindouro e especificamente sobre os sinais que precederiam o final da era. Parte da resposta do Senhor envolveu uma história fascinante sobre dez virgens (Mt 25.1-13).

O costume judaico daquela época era de que o noivo surpreendia a noiva ao retirá-la subitamente de casa e levá-la em uma procissão para as festividades de casamento e ao seu novo lar. A noiva tinha jovens donzelas solteiras que a auxiliavam. Nessa história, Jesus diz que essas dez damas de

honra tinham lamparinas consigo, para o caso de uma procissão surpresa de casamento à noite. Cinco dessas jovens mulheres tinham comprado óleo para suas lamparinas, e cinco não. Quando o noivo pareceu demorar para chegar, todas as dez jovens ficaram sonolentas e caíram no sono. Então, de repente, à meia-noite ouviu-se um grito.

"Eis o noivo! Saiam ao encontro dele!"

No entanto, enquanto corriam para cumprir seu dever e acender suas lamparinas, cinco das damas de honra perceberam que tinham esquecido de comprar óleo. Depois de tentarem persuadir as outras a compartilhar do que tinham e tendo recebido um não como resposta, elas adentraram a noite procurando por óleo. Nesse meio-tempo, o noivo levou as virgens preparadas para a festa de casamento. Quando as damas de honra despreparadas finalmente chegaram ao local da celebração, encontraram a porta fechada. Elas imploraram: "Senhor, senhor, abra a porta para nós!". Mas o noivo respondeu sem hesitar: "Em verdade lhes digo que não as conheço".[2] Jesus então se volta para os seus discípulos com um alerta sério: "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora".

Nós estamos preparados?

O doutor Lucas relata a história de um jovem rapaz que, enquanto Paulo falava em uma reunião da igreja, adormeceu e caiu de uma janela do terceiro andar, o que levou à sua

2 Embora eu creia que essa parábola aponta especificamente para aqueles que estiverem vivos durante a tribulação no momento da segunda vinda de Jesus, o princípio permanece válido para aqueles de nós que estamos vivos hoje. Esteja preparado.

morte. Esse rapaz não tinha narcolepsia. Ele apenas cochilou gradualmente. O jovem Êutico foi pouco a pouco caindo no sono, mesmo que estivesse cercado pela verdade (At 20.7-12).

Nós estamos acordados?

Paulo repetidamente exorta os crentes do Novo Testamento a lutarem contra a sonolência espiritual, especialmente no que diz respeito à batalha espiritual, o fim dos tempos e o retorno de Cristo.

> *"Orem em todo tempo no Espírito... vigiem com toda perseverança..."* (Ef 6.18)

> *"Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios."* (1Ts 5.6)

Pedro alertou os cristãos dispersos pela Ásia Menor:

> *"Por isso, preparando o seu entendimento, sejam sóbrios e esperem inteiramente na graça que lhes está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo."* (1Pe 1.13)

> *"O fim de todas as coisas está próximo; portanto, sejam criteriosos e sóbrios para poderem orar."* (1Pe 4.7)

Nós estamos alertas?

Assim, Jesus dá grande valor a que sua noiva esteja vigilante, preparada e acordada. Mas por quê? A resposta se encontra em Apocalipse. Na verdade, é exatamente por isso que esse último livro da Bíblia foi escrito, para dar a crentes como

você e eu um panorama verbal do fim dos tempos e motivar a igreja a se preparar para o retorno iminente de seu noivo. Parte da majestosa sinfonia teológica do Novo Testamento, Apocalipse desempenha um papel imenso ao descrever os dias proféticos e cruciais que virão sobre o planeta Terra.

Acredito que o próximo evento profético acontecerá quando nosso Senhor retornar como um noivo, arrebatando sua noiva e levando-a para o céu antes dos julgamentos globais serem derramados sobre nosso mundo.[3] De acordo com as Escrituras, esse dia dramático dará o pontapé inicial para uma série de acontecimentos catastróficos delineados em Apocalipse 4–18. Tudo isso é apenas a abertura que conduz ao evento principal, o momento culminante da própria história.

A SEGUNDA VINDA DE JESUS CRISTO

Embora muitas cenas descritas em Apocalipse não sejam ainda totalmente compreendidas, não é necessário entender cada detalhe a fim de obter o quadro geral. E não é preciso saber como todas essas profecias se cumprirão para saber como devemos viver. Na verdade, ainda que eu não creia que a igreja irá passar pelos juízos que acontecerão durante o período de sete anos conhecido como tribulação,

3 Existem visões divergentes a respeito do fim dos tempos e das interpretações de Apocalipse e da profecia dos últimos dias. Há muitos pelos quais tenho grande respeito, mas com os quais discordo quanto ao que as Escrituras dizem sobre a tribulação, o retorno de Cristo e seu reino futuro. Encorajo você a examinar cuidadosamente todas as principais interpretações e decidir pessoalmente.

esses julgamentos ainda nos impactam nos dias de hoje. Mas falaremos mais sobre isso depois.

Então, aqui está a grande questão. Você pode pensar que Apocalipse está além dos seus limites, reservado apenas para Ph.D. e PLPs (Pessoas Loucas por Profecia). Talvez você tenha experimentado uma sobrecarga sensorial causada por professores de Bíblia armados com gráficos confusos e desenhos de bestas com dez cabeças. Ou talvez você tenha se desanimado com pregadores de olhos arregalados na televisão predizendo a identidade do Anticristo ou descrevendo "demônios em forma de gafanhoto" gigantes em Apocalipse 9. Ou você pode não ter ideia do que as Escrituras dizem a respeito do futuro da igreja ou do planeta Terra.

Seja qual for o caso, não se desespere. Deus escreveu originariamente o livro de Apocalipse a cristãos que viviam no final do primeiro século. Esses cristãos viveram em uma época em que tanto o seu governo quanto a sua cultura eram hostis àqueles que professavam fé em Jesus. Então, o Senhor lhes deu isto: o seu livro final. Ele foi feito para ser lido em voz alta e, como toda a Escritura, tem o propósito de ensinar, reprovar, corrigir e nos treinar na justiça (Ap 1.3; 2Tm 3.16).

Embora grande parte dele seja profética e muitas vezes enigmática, mesmo aquilo que não é claro no momento tem um papel importante na vida dos crentes, tanto naquela época quanto agora. Ao longo da impressionante visão do fim dos tempos encontrada em Apocalipse, um espírito natural de expectativa surge no coração daqueles que a leem. O Apocalipse de Jesus produz em nós um anseio

profundo por seu retorno e um coração que clama para que ele venha (Ap 22.20; 1Co 16.22).[4] Aqueles discípulos do primeiro século esperavam que o seu Senhor retornasse a qualquer momento e estavam diariamente "aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (Tt 2.13).

Nós estamos aguardando?

Meus amigos, Jesus Cristo está retornando para buscar e resgatar sua noiva! O juízo de Deus sobre nosso mundo não pode ser evitado, e o retorno do seu Filho não pode ser atrasado. Esse anúncio deve revigorar nossa mente e nosso coração. Deveria acelerar o nosso batimento cardíaco espiritual em antecipação e estimular nossa alma a um estado de alerta. Sim, há realmente outro dia espetacular por vir, que apagará todos os outros dias marcantes do passado em comparação. E ele pode aparecer no horizonte da história muito antes do que possamos perceber.

Então, se Deus quer que estejamos *acordados*, como exatamente abrimos nossos olhos? Como um crente aprende a ver?

OS PERIGOS DA PROFECIA

Não muito tempo atrás, eu estive em El Paso visitando meu filho, um oficial do Exército aquartelado em Fort Bliss. Enquanto estávamos lá, nossa família decidiu subir as montanhas Franklin. Eu estava curioso sobre um local histórico localizado em uma das encostas superiores da montanha.

4 *Maranata* significa "Vem, nosso Senhor!".

Há quase setenta anos, um bombardeiro Convair B-36 Peacemaker caiu ali em uma tarde congelante de dezembro, poucas semanas antes do Natal de 1953, matando todos os nove membros da tripulação.[5]

A Força Aérea despachou uma equipe para o local, eventualmente recuperando o que sobrou dos corpos dos militares. Eles também recuperaram uma parte da cauda, com pedaços secretos do bombardeiro. Os destroços que sobraram foram deixados como estavam, a mais de 1 500 metros, espalhados aleatoriamente pela lateral da cadeia de montanhas. Um monumento mudo a um desastre trágico da aviação militar.

Agora eu me encontrava prestes a subir a montanha e tentar encontrar o lugar histórico do acidente. Embora a caminhada fosse descrita como "muito extenuante", eu casualmente a considerei como uma subida bastante fácil. Comprei um chapéu barato em um mercado de rua local, amarrei minhas botas de caminhada e peguei uma garrafa de água para matar minha sede no calor sufocante do verão.

Descobrimos que a primeira parte do caminho envolvia subir uma trilha que serpenteava ao longo da base da montanha por quase um quilômetro. Um declive gradual, essa trilha pedregosa provou ser muito mais longa e difícil do que eu antecipara. Tendo feito uma pesquisa prévia, eu já havia predeterminado nosso eventual destino... *de forma ge-*

5 Para uma descrição mais detalhada desse incidente, veja Dobbs, "Best Hikes in El Paso: The Franklin Mountains B-36 Crash Site", *On Walkabout* (blog), 25 jan. 2010. Disponível em: http://on-walkabout.net/2010/01/25/exploring-the-franklin-mountains-b-36-crash-site/.

ral. Mesmo assim, não havia um caminho de verdade que levasse até lá. Mas nada de mais, certo? Bem, talvez, a menos que você perceba que essa não é uma caminhada qualquer.

As montanhas Franklin estão localizadas em um deserto, um terreno precário repleto de figueiras-da-índia e uma quantidade abundante de adagas espanholas, uma planta com folhas compridas e semelhantes a espadas. Encontre uma dessas pontas duras como agulhas, e você nunca a esquecerá.

Pedras soltas tornavam um caminho já inseguro e inexistente ainda mais perigoso. O declive da montanha é tão íngreme que um único passo em falso já me faria cair rolando rapidamente, colecionando espinhos e acumulando ossos quebrados ao longo do percurso.

Ah, e eu cheguei a mencionar que havia cascavéis? Eu odeio cobras. *Odeio*. Cada saliência rochosa por que eu passava me enchia de cautela, temendo o golpe súbito de presas venenosas em minhas canelas.

Como alguma espécie de deusa mitológica antiga, a montanha permanecia estoica e severa. Ela é traiçoeira e implacável e não se importa com o caminhante ocasional. Ela ousa você a subi-la e recebe todos os que a desafiam com um sorriso de escárnio silencioso que parece sussurrar: "Pode vir".

Nem preciso dizer que escolhi meus passos com grande precisão e cuidado. E, por causa da altitude, fui forçado a fazer paradas frequentes para recobrar o fôlego. Mais de uma vez, eu me perguntei se aquela excursão valia o esforço. Será que eu conseguiria? Será que eu era louco por apenas tentar uma caminhada dessa? Eu iria me arrepender disso?

"Um passo de cada vez", eu continuava repetindo.

Assim, parando por um momento para extrair um pouco de oxigênio do ar rarefeito da montanha, eu desabei em uma grande rocha e tomei um gole bem merecido de minha garrafa d'água. Baixando a cabeça, olhei fixamente para a areia abrasadora sob as minhas botas.

Foi então que eu vi.

Brilhando sob o sol da tarde, estava um pequeno objeto que sobressaía entre as rochas e a areia. Eu me abaixei, cavando e cutucando com meu bastão. O que eu por fim desenterrei era uma pequena mola, com cerca de 13 centímetros, quebrada e incrustada de ferrugem. Embora eu não soubesse exatamente quanto tempo ela tinha ficado ali, de uma coisa eu tinha certeza: ela havia literalmente *vindo do céu*. Algo bastante grande tinha dado origem a esse fragmento de metal. Algo que se desintegrara em milhões de pedaços, cerca de setenta anos antes.

Esse fragmento insignificante provou ser uma pequena prova, que apontava para uma realidade muito maior. Era uma confirmação de que, se eu apenas continuasse indo adiante, eventualmente encontraria o que estava procurando. Há quase sete décadas, o maior bombardeiro do mundo caiu nas montanhas Franklin. E agora eu estava segurando um pedaço dele na minha mão.

Depois de mais 45 minutos, eu finalmente cheguei ao local da queda e descobri o que viajantes e exploradores do passado tinham encontrado – um trem de pouso enorme, uma hélice gigante e retorcida, uma turbina de jato esmagada e pedaços de fuselagem e metal derretidos e destroçados – todos espalhados aleatoriamente por toda a lateral

da montanha. Essas sentinelas silenciosas estão em vigília perpétua sobre o ponto onde nove militares entraram na eternidade, todos esses anos atrás.

Contudo, nem todos que atravessam esse terreno conseguem chegar ao lugar da queda. Alguns não têm ideia de para onde estão indo ou pelo que estão realmente procurando. Eles estão contentes em permanecer na trilha marcada ao longo da base da montanha, desconhecendo o que se encontra há cerca de quatrocentos metros acima deles.

Outros que fazem a subida acabam, sem saber, pisando em cima de pistas importantes ao longo do caminho. Eles leem a montanha de forma errada e acabam chegando em um lugar totalmente diferente. Alguns começam a subida, apenas para descobrir que ela é muito mais desafiadora do que parece e voltam cedo demais, abrindo mão de uma descoberta e de um local de vista incríveis que os aguardam no fim da jornada.

No entanto, para as almas determinadas que persistem, perseverando e indo adiante através do calor, da altitude, do terreno irregular, da fadiga e do risco de ferimentos – os que observam cuidadosamente os sinais e as pistas ao longo da rota, os que navegam por essa jornada traiçoeira, crendo que ela os leva a um destino que vale a pena –, *esses* que buscam são recompensados com um encontro inigualável. E aqui está o motivo: quanto mais alto e mais longe você vai nessa expedição em direção ao topo da montanha, mais você sabe. As pistas começam pequenas, mas vão ficando maiores à medida que você se aproxima do ponto de impacto. Continuando a jornada para cima, os destroços da

queda aumentam de tamanho e frequência, indicando que você está chegando perto do seu destino. E o seu coração acelera de antecipação.

A questão, porém, é que você nunca sabe realmente o que o próximo passo trará consigo.

O PICO DA PROFECIA

Penso que Apocalipse e a profecia bíblica são muito semelhantes às montanhas Franklin. Elas parecem ominosas. Intimidantes. Nas nuvens. Inacessíveis. Inconquistáveis. O tipo de coisa que só os especialistas sobem, enquanto o resto de nós observa maravilhado de uma distância segura. Nós encaramos essas montanhas com olhos espantados e arregalados, muitas vezes nos contentando com uma *selfie* bem enquadrada ou um cartão-postal na loja de *souvenirs* abaixo.

Ainda assim, como uma montanha gigante, a profecia permanece e não vai embora. Dos seus picos ela chama você, produzindo uma curiosidade natural, mas estranha. Ela convida você para explorá-la. Para entendê-la. Todavia, você hesita, inseguro quanto à sua habilidade de escalada. Você pensa que, se tentar, pode não chegar até o topo e compreender o plano profético de Deus.

Outros, porém, já estiveram ali e conhecem o caminho. Você não estará sozinho nessa jornada. Juntos, faremos essa subida, e as Escrituras serão nosso guia pessoal, indicando os lugares perigosos à medida que progredimos.

Assim como alpinistas, aqueles que tentam escalar a "montanha da Revelação" se encaixam tipicamente em diversas categorias. Alguns acreditam na profecia dos últimos

dias, mas escolhem manter distância, permanecendo seguros no vale abaixo. Eles concluíram que Apocalipse e as profecias são complexos demais para que qualquer pessoa realmente os entenda. Assim, eles se acomodam com uma verdade geral: "Jesus está voltando... Eu espero. E isso é o suficiente para mim!". Eles permanecem praticamente na ignorância a respeito das coisas que virão. Isso não ajuda muito a vida deles no presente ou sua confiança no futuro.

Outros que buscam a verdade começam bem sua jornada profética, mas se perdem ao longo do caminho. Isso frequentemente acontece porque eles não estão adequadamente equipados para a viagem. Sua falta de compreensão bíblica prejudica o seu avanço montanha acima. Eles não sabem a diferença entre uma embalagem de doce descartada e uma pista. Não conseguem ler o terreno de forma eficaz e, assim, fracassam em navegá-lo com precisão.

Há alpinistas que chegam ao início da trilha bem equipados, mas com a mentalidade errada. Ideias preconcebidas, preferências pessoais e interpretações defeituosas eventualmente os levam a conclusões falsas. Esses são aqueles que afirmam ter identificado o Anticristo ou deixam folhetos nos para-brisas dos carros anunciando a data exata da volta de Jesus. Eles parecem saber muito mais do que a própria Bíblia. Guias como esses farão que você rapidamente se perca.

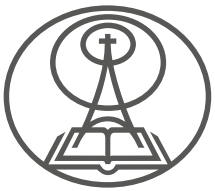
Sim, Apocalipse pode ser como uma montanha opressiva, especialmente quando você vive a sua vida no vale abaixo. Mas você *pode* entendê-lo. Este livro será como uma espécie de jornada, a qual envolve explorar as pistas que Deus

espalhou ao longo das Escrituras e da história – evidências e sinais que apontam para a verdade sobre o fim dos tempos e o retorno do seu Filho, Jesus. Embora possa parecer aleatório às vezes, cada coisa tem um lugar e um propósito. Juntos, faremos uma pausa para considerar os pedaços que ele deixou para nós, tanto os grandes quanto os pequenos.

Entretanto, vou lhe dar um aviso. Essa jornada não está isenta de perigos. Haverá obstáculos e incógnitas ao longo do caminho. Nem todo caminho está claramente demarcado. Por vezes, você se perguntará como um pedaço em particular se encaixa no quebra-cabeça do fim dos tempos. E, à medida que avançamos, você sentirá a gravidade da trilha na qual se encontra. E o ar realmente fica rarefeito lá em cima. As verdades espinhosas do julgamento divino e do fim da vida como a conhecemos espicaçarão sua mente e consciência. O que você descobrir poderá doer um pouco, até mesmo perturbar seu espírito. Você poderá até ficar sem fôlego. Mas isso é natural, e está tudo bem. É durante esses momentos que você precisa fazer uma pausa, colocar o livro de lado e contemplar a magnitude daquilo que está descobrindo. Talvez seja nessas horas que você fará ainda mais descobertas – sobre Deus, o futuro e especialmente sobre a sua própria vida.

Contudo, não se preocupe. Nós não ficaremos encalhados. Se você continuar a subir a montanha comigo, prometo que sua perseverança será recompensada. Se você está pronto, então pegue suas coisas, amarre as botas e hidrate-se.

Vamos lá!



ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

EIS O NOIVO!

Jesus deseja sua bela noiva acordada e preparada para o seu retorno. Este guia ao livro de Apocalipse foi escrito exatamente com este propósito: despertar uma igreja adormecida e motivá-la à pureza pessoal enquanto esperamos o seu retorno.

Você encontrará descrições esclarecedoras de Jesus e sua vinda, da igreja e sua missão, do céu e do julgamento, de Satanás e do Anticristo e de outros temas de Apocalipse. Reforce sua confiança e convicção com esta apresentação atualizada da mensagem clara de Cristo para a igreja.

As profecias de Apocalipse também proporcionam grande conforto e paz em tempos incertos. Saber que o próprio Deus está orquestrando a história traz calma em meio às tempestades globais.

Enquanto lê, espere desenvolver não apenas uma profunda preocupação pelo nosso mundo, mas também um entusiasmo refrescante para a sua vida. Assim como os cristãos no século I d.C., que primeiro receberam a mensagem de Apocalipse, você começará a viver com um senso de urgência e expectativa infundido com uma enorme dose de esperança.

Tal como o apóstolo Paulo, talvez você se descubra simplesmente exclamando: "Amém! Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20).

chamada

ISBN 978-65-89505-242

9 786589 505242

chamada.com.br